

CAPÍTULO V

EVOLUÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS DE 1960 ATÉ AO ANOS 90

5.1 - Introdução

É nosso propósito, neste capítulo analisar a evolução da população residente e dos alojamentos, assim como as condições habitacionais das famílias, salientando as alterações ocorridas a partir de 1960.

Diferenças importantes separam a evolução recente do Grande Porto da do período anterior. Em traços gerais, podemos dizer que se intensifica a tendência de descentralização da população e da residência, induzida, não só, pela lógica de expansão e alteração do uso do solo na cidade do Porto, mas também pelo aumento dos preços da habitação e pelo investimento em novas infra-estruturas, que, por sua vez, abrem novas frentes à urbanização, facto que se faz sentir, particularmente, a partir de meados dos anos 80. Alteram-se, também, as formas de titularidade, passando a predominar a ocupação própria; aumentam os alojamentos de uso sazonal, assim como, os não clássicos e a sobrelotação; mudam os principais investidores na promoção da habitação, destacando-se o papel crescente das empresas imobiliárias e com elas a expansão da construção em altura.

Em termos de diferenciação social o Grande Porto acompanha a tendência nacional¹, com o aumento da nova pequena burguesia, ligada a ocupações terciárias, lento crescimento do proletariado industrial e declínio absoluto dos trabalhadores agrícolas. Verificam-se igualmente, alterações significativas na estrutura familiar, como a diminuição da dimensão média das famílias e um envelhecimento progressivo da população, alterações que têm um impacto significativo ao nível da procura habitacional.

Podemos subdividir o período de tempo em análise em dois ciclos, o primeiro correspondente aos anos 60, é marcado pela expansão urbanística da parte ocidental do Grande Porto, resultante dos investimentos infra-estruturais realizados - consolidação do porto de Leixões, das vias Norte e Rápida de ligação a norte, a construção da ponte da Arrábida e primeiro troço da auto-estrada de ligação para sul. O segundo período,

¹ Ver, nomeadamente, a análise desenvolvida por GASPARG, Jorge - *Ocupação e Organização do Espaço: retrospectiva e tendência*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian "Portugal: os próximos 20 anos", Vol. I, 1987.

iniciado só nos anos 80, é um período de forte investimento na rede de infra-estruturas de saneamento básico e abastecimento de água, de acessibilidades e de transporte que abrem um novo ciclo de urbanização. Para além de promoverem a consolidação da estrutura urbanística da parte ocidental e a articulação interna Este-Oeste e Norte-Sul, desencadearão, também, a expansão urbanística para Este, promovendo uma articulação e qualificação da malha urbana difusa desencadeada nos períodos anteriores.

Refira-se ainda que, o final dos anos 80, é marcado pelo aparecimento de grandes projectos imobiliários mistos, quer no interior da cidade, quer nos concelhos periféricos, que, juntamente com as novas acessibilidades, constituem elementos estruturantes de novas centralidades, alterando significativamente o tecido urbano pré-existente.